

# Henriqueta Lisboa – Amargura

Eu chegarei depois de tudo,  
mortas as horas derradeiras,  
quando alvejar na treva o mudo  
riso de escárnio das caveiras.

Eu chegarei a passo lento,  
exausta da estranha jornada,  
neste invicto pressentimento  
de que tudo equivale a nada.

Um dia, um dia, chegam todos,  
de olhos profundos e expectantes.  
E sob a chuva dos apodos  
há mais infelizes do que antes.

As luzes todas se apagaram,  
voam negras aves em bando.  
Tenho pena dos que chegaram  
e a estas horas estão chorando...

Eu chegarei por certo um dia...  
assim, tão desesperançada,  
que mais acertado seria  
ficar em meio à caminhada.

**Henriqueta Lisboa, Obras completas: I – poesia geral 1929  
-1983**